

Resenha do Livro: DOLHNIKOFF, Miriam. **História do Brasil Império**. São Paulo: Contexto, 2017.

Maynara Z K de Abreu¹

“História do Brasil Império” foi escrito por Miriam Dolhnikoff, que possui mestrado e doutorado em História Econômica pela Universidade de São Paulo e, atualmente, é docente na Universidade de São Paulo. O objetivo da obra é mostrar toda a transformação da América portuguesa e como se deu a construção política e social do Brasil Império, através do antes e o depois do processo de independência que gerou rupturas, mas, também, continuidades.

O livro, composto por nove capítulos, nos apresenta a construção dos direitos civis, os três poderes e a democracia da época (considerando que o conceito de democracia no século XIX era diferente do qual temos hoje) através da introdução, que também é considerada como um capítulo. A partir do segundo capítulo, a autora começa a discorrer sobre a independência do Brasil, país que deixa de ser português para se tornar brasileiro.

Assim, ela destaca importantes tópicos desse acontecimento, como a transferência da corte para a nova capital do Império, o Rio de Janeiro, aceitando a decisão da Inglaterra diante da invasão francesa que resultou na abertura aos portos às nações amigas. A autora afirma que essa abertura não teve só um caráter econômico, mas também abria a América para o mundo recebendo viajantes de várias nacionalidades - como ingleses, alemães, italianos, entre outros. Os ingleses foram os mais beneficiados em relação ao comércio, por sua dianteira industrial e aliança política com Portugal (p. 15). Ainda nesse mesmo capítulo, é destacado o crescimento da produção de café nas terras do vale do Paraíba e a Revolução do Porto que reivindicou mudanças de uma monarquia absolutista para uma monarquia constitucional, a qual intensificou cada vez mais as disputas entre os deputados da América com os deputados portugueses.

Em 7 de setembro de 1822, a independência do Brasil era de-

¹ Graduanda do 3º ano de História pela Universidade do Sagrado Coração, Bauru/SP. Resenha realizada sob a orientação da professora Drª Lourdes C. Feitosa.

clarada por D. Pedro às margens do Rio Ipiranga devido à anulação dos seus poderes de governo em Portugal. D. Pedro teve apoio das elites brasileiras, sendo coroado em outubro imperador do Brasil. Seu desafio diante desse acontecimento era a construção de uma nova nação e um novo Estado, fazendo com que a América lusitana deixasse de ser portuguesa para se tornar brasileira. Torna-se então uma monarquia constitucional. Portanto, nasce assim o conceito de identidade, debatida na assembleia constituinte por representantes de diversas províncias. Afirma-se que os indivíduos considerados brasileiros eram aqueles membros da sociedade do Brasil, homens livres nascidos no Brasil, escravos libertos, portugueses residentes no Brasil antes da independência, estrangeiros que obtivessem naturalização e filhos de brasileiros nascidos em países estrangeiros (p. 36).

O quarto capítulo é destinado aos acontecimentos depois de D. Pedro I ter abdicado o trono e retornado a Portugal em abril de 1831, dando fim ao primeiro reinado. Uma regência trina foi escolhida para governar o país, já que o herdeiro do trono tinha apenas cinco anos. Esse período foi marcado por várias revoltas em diversas partes do país, sendo chamadas de revoltas armadas, como a Sabinada (em 1837 em Salvador), Balaiada (em 1838 no Maranhão, estendendo-se ao Piauí), Revolta dos Cabanos (em 1832 em Pernambuco e no Alagoas), Cabanagem (no Pará em 1835) e a Farroupilha (no Rio Grande do Sul em 1835).

Todas contaram com a liderança de grande parte da população de homens livres pobres, com exceção da Farroupilha, que, segundo a autora, foi uma revolta liderada pela elite, mas ainda assim com uma participação numerosa da classe menos favorecida. Houve também revoltas lideradas por escravos, sendo a mais importante a Revolta dos Malês, que foi caracterizada pela participação de escravos originalmente africanos que seguiam o islamismo. Em 1840, com antecipação da maioria de D. Pedro II, o monarca assume plenamente a Coroa, dando início ao segundo reinado, sendo esse marcado por embates entre os dois partidos: liberais e conservadores. Dando ação ao Poder Moderador, sendo o quarto poder exercido por D. Pedro I.

O quinto capítulo trata sobre a vida cultural no Império, com maior ênfase na literatura e são destacados grandes escritores brasileiros da época, como José de Alencar e Machado de Assis, entre outros. A autora também considera alguns movimentos literários como o romantismo e o indianismo, sendo esse último caracterizado por ser uma busca da nacionalidade, romantizando o índio em seu contexto. Surge então, através desses escritores, uma onda mais profunda

de manifestantes que se posicionavam contra a escravidão. Porém, nem todos se denotavam contra. Com o movimento abolicionista, em 1871, é aprovada a primeira lei que previa o fim da escravidão, a Lei do Ventre Livre.

Para a escravidão é dedicado um capítulo inteiro, sendo ele o de maior impacto e transformações profundas no Brasil do século XIX, segundo a autora (p. 109). Neste capítulo é analisado todo o processo em importantes tópicos até o trabalho escravo ser considerado ilegal em 1888, a posição da Inglaterra diante do fato e como o governo a enfrentou, toda a luta contra a escravidão depois da aprovação da Lei do Ventre Livre, o posicionamento dos escravos diante deste feito, a radicalização do movimento abolicionista e a abolição imediata.

No capítulo seguinte, a autora destaca importantes acontecimentos no período de construção do Estado Nacional, sendo três de maior relevância para o Brasil, como a Guerra da Cisplatina (1825-1828), a Guerra Grande (1839-1852) e a Guerra do Paraguai (1865-1870), analisando também como o processo da Guerra do Paraguai passou a ser associado à região do Prata. Também é abordada a importância da política para o comércio externo durante e depois das guerras, já que o Brasil era um país exclusivamente agrário, tornando de extrema importância a atividade de exportação de produtos primários.

O livro termina com o fim da monarquia e o início da república, que se deu em 15 de novembro de 1889 quando os militares a proclamaram e nomearam um governo provisório sob a presidência de Deodoro da Fonseca, resultando no exílio de D. Pedro II na Europa. A autora afirma que, para alguns historiadores, a proclamação da República no Brasil foi um golpe militar, já que foi uma ação feita pelos mesmos. O capítulo também nos mostra toda a transformação que passara o Brasil até a República, como a intensificação da urbanização, o surgimento das ferrovias e o descontentamento dos cafeicultores, pois no fim da monarquia encontraram obstáculos para dar continuidade na expansão cafeeira.

Um livro explicativo, com uma linguagem de fácil compreensão, que mostra com clareza os importantes acontecimentos durante o Brasil Império e toda a construção do país até a República. Aborda fatores econômicos, políticos e sociais. Ao fim do livro, a autora termina com sugestões de leitura, despertando o interesse do leitor em continuar estudando sobre o assunto. O livro pode ser indicado para todos os estudantes, especialmente alunos de ensino médio, cursinho, universitários e curiosos, para um melhor entendimento

de como se deu a construção do Brasil e a busca pela identidade do cidadão brasileiro.